



Questionário Padrão Due Diligence para Fundos de Investimento – Seção 1:

Gestor de recursos de terceiros (Pessoa Jurídica):

Itaú Unibanco S.A.

Questionário preenchido por:

Itaú Asset Management

Data:

28 de setembro de 2018.

(Todos os campos devem ser preenchidos. Caso algum campo não seja aplicável à sua instituição, este deve ser preenchido com "N/A")

Versão: 2.2 - Atualizada em Mar/2016

Sumário

Apresentação.....	3
1) Informações sobre a Empresa	4
1 - Informações Cadastrais	4
2 - Informações Institucionais	5
3 - Números da Empresa.....	13
4 - Receitas da Empresa	15
5 - Recursos Humanos	15
6 - Informações Gerais	16
7 - Informações Operacionais.....	177
8 - Compliance e Auditoria Interna.....	31
9 - Questões Jurídicas e Legais	376
10 - Anexos	377
2) Declaração	38
3) Eventos Importantes.....	39
Atualizar Sumário.....	

**(Para atualizar o sumário, clique no texto acima com o botão direito,
atualizar campo, atualizar apenas os números de página)**

Apresentação

O objetivo deste Questionário Padrão ANBIMA Due Diligence para Fundos de Investimento (“Questionário Due Diligence”) é o de conferir maior racionalidade aos processos de diligência voltados para a seleção e a alocação de recursos em fundos de investimento, com o estabelecimento de um padrão único para o questionário a ser utilizado nesses processos. Geralmente aplicado por investidores institucionais ou alocadores de recursos ao gestor do fundo de investimento no qual se pretende investir, o Questionário Due Diligence foi elaborado e será periodicamente revisado por um Grupo de Trabalho formado por associados à ANBIMA. Sua utilização, contudo, não inibe a troca de informações adicionais acerca de questões eventualmente não contempladas no documento entre as partes envolvidas.

O Documento contém 3 Seções:

Seção 1 – Informações sobre a Empresa

Seção 2 – Informações sobre o Fundo de Investimento

Seção 3 – Resumos Profissionais

A adoção do documento é recomendada pelo Código de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimentos.

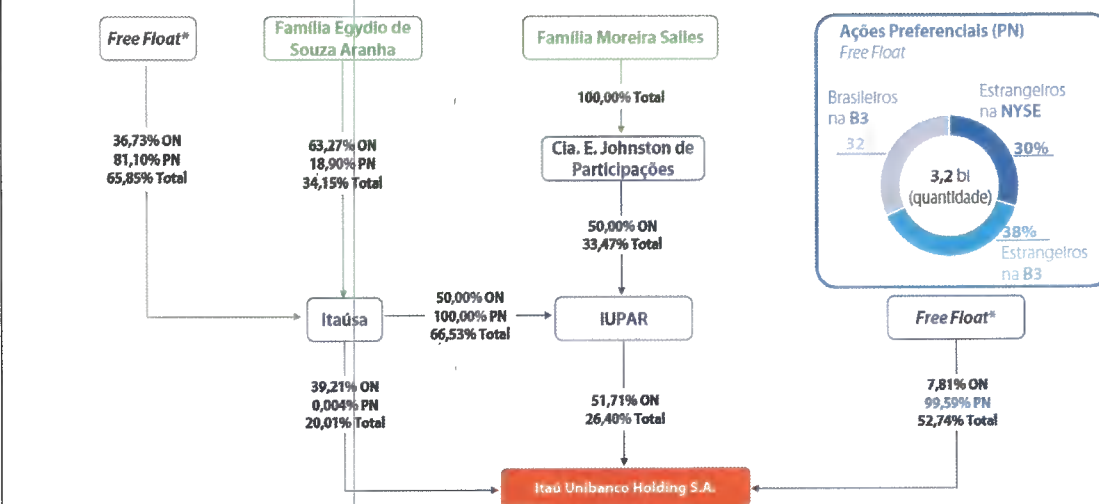
1) Informações sobre a Empresa

1 - Informações Cadastrais	
1.1	Razão Social
Banco Itaú Unibanco S.A.	
1.2	Nome de fantasia
Itaú Unibanco	
1.3	Endereço
Itaú Asset Management: Av. Faria Lima 3500 – 4º andar São Paulo, SP Brasil CEP:04538-132	
1.4	CNPJ
60.701.190/0001-04	
1.5	Data de constituição
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data da Constituição do Itaú: Janeiro de 1945 ▪ Data da Constituição do Unibanco: Setembro de 1924 ▪ Data da Fusão entre Itaú e Unibanco: Novembro de 2008 	
1.6	Telefone
(11) 3631-2939	
1.7	Fax
(11) 3631-2929	
1.8	Website
www.itauassetmanagement.com.br	
1.9	Quais são as autoridades regulatórias em que a empresa possui registro? Fornecer detalhes sobre os registros, tais como nome, data e nº de registro da atividade.
As principais autoridades regulatórias em que a empresa possui registro são: CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e BACEN (Banco Central do Brasil).	
1.10	Membro de associações de classe? Quais?
Sim, as principais são ANBIMA e FEBRABAN.	
1.11	Nome de quem responde o questionário
Área de Investment Communication	
1.12	Cargo
N/A	
1.13	Telefone para contato
Bruno Bonini (11) 3631-2524	
1.14	Fax
(11)3631-2929	
1.15	E-mail para contato
distribuicao@itau-unibanco.com.br	

2 - Informações Institucionais

2.1 Quadro societário: nomes dos principais sócios e respectivas participações (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

Segue abaixo a estrutura societária divulgada nas declarações de resultado do exercício do 3º trimestre de 2018.



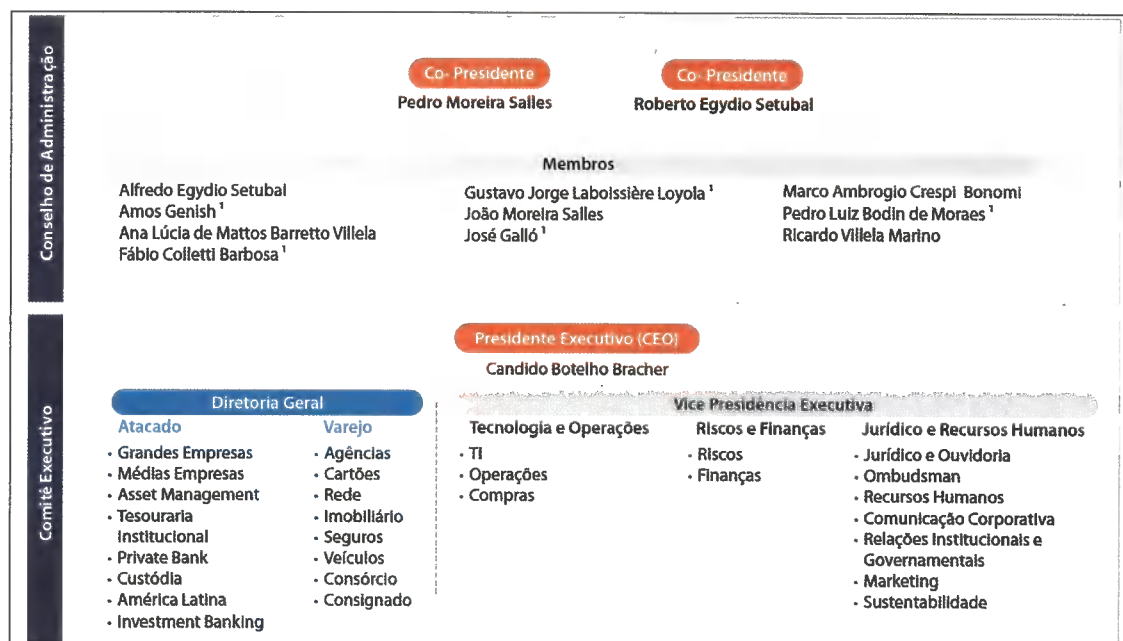
Nota: ON = Ação Ordinária; PN = Ação Preferencial; (*) Excluindo Controladores e Tesouraria.

(Fonte: Apresentação Institucional – 3º Trimestre de 2018.)

2.2 Principais alterações no quadro societário nos últimos cinco anos.

N/A

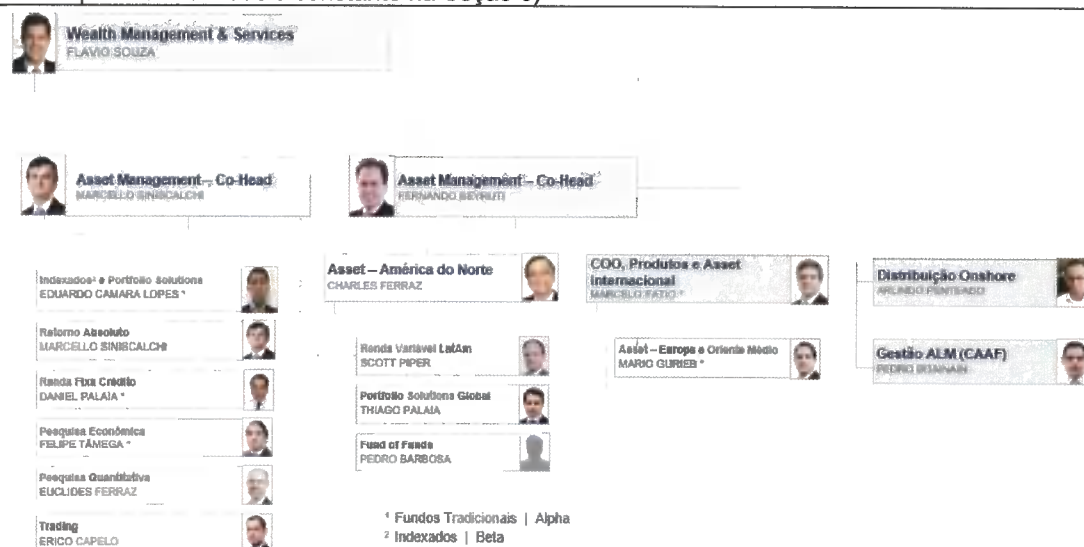
2.3 Qual a estrutura empresarial do grupo?



(1) Conselheiro Independente.

(Fonte: Apresentação Institucional – 3º Trimestre de 2018)

2.4 Forneça o Organograma da Empresa (anexar Resumo Profissional dos principais executivos conforme modelo constante na Seção 3)



¹ Fundos Tradicionais | Alpha

² Indexados | Beta

³ Itaú Unibanco S.A. é considerado um "filial participante" do IUAM e alguns dos seus colaboradores são "pessoas associadas" ao IUAM pela orientação de não-ação do SEC. Colaboradores identificados no quadro da organização como pessoas associadas ao IUAM executam atividades relacionadas direta ou indiretamente ao serviço de aconselhamento de investimentos prestado pela IUAM. Em tais situações, esses indivíduos agem em favor da IUAM como conselheiros de investimento registrados na US SEC. As regulamentações da SEC são aplicáveis exclusivamente aos clientes ITAU e aos investidores atuais e em potencial da IUAM.

2.5 Responsável perante a CVM (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3).

Fernando Mattar Beyruti – Co-Head da Itaú Asset Management	
2.6	A empresa é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA? Em caso afirmativo, citar o(s) Código(s).
<p>Sim, o Itaú Unibanco é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA. Além deste código, o Itaú Unibanco também adere aos seguintes códigos da ANBIMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Código para Fundos de Investimento ▪ Código para o Programa de Certificação Continuada ▪ Código para Serviços Qualificados ao Mercado de Capitais ▪ Código para Private Banking no Mercado Doméstico ▪ Código ABVCAP/ANBIMA FIP e FIEE ▪ Código dos Processos da Regulação e Melhores Práticas ▪ Código de Distribuição de Produtos no Varejo ▪ Código de Ética ▪ Código de Negociação de Instrumentos Financeiros ▪ Código para Fundos de Investimento – categoria Distribuidor 	
2.7	A empresa é signatária do Código de Ética da ANBIMA?
Sim.	
2.8	A empresa é signatária de outros Códigos ou assemelhados? Caso seja, citar as instituições.
Sim, somos signatários do Código de Autorregulação da FEBRABAN e do Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais – Stewardship.	
2.9	Os principais sócios ou os principais executivos detêm participação em outros negócios? Quais?
<p>Todos os colaboradores estão sujeitos ao Código de Ética Corporativo e pelo Código de Conduta da <i>Wealth Management & Services</i> (WMS). Segundo o qual, caso algum colaborador tenha interesse em participar em outros negócios, serão submetidos ao Comitê Integridade e Ética, que irá deliberar o pedido em questão.</p>	
2.10	Os principais executivos exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras empresas ou entidades? Quais?
N/A.	
2.11	Descreva breve histórico da empresa.
<p>Itaú Administração de Ativos</p> <p>Com a criação do Banco Itaú de Investimentos, em meados dos anos sessenta, o primeiro de seu gênero no país, o Itaú iniciou sua atuação no segmento de administração de recursos de terceiros, vocação que se mostraria natural nos anos que se seguiram.</p> <p>A vocação de administração de recursos rompeu fronteira e foi se instalar na Itaú Corretora que liderou a administração de clubes de investimento, tanto em volumes como em número de clubes administrados. Com a transformação dos Fundos 157 em Fundos Mútuos de Ações e a criação dos Fundos Mútuos de Renda Fixa a indústria passou a ter novas e diferenciadas possibilidades de aplicação de recursos. Novamente, o Itaú se mostrou inovador na criação de produtos voltados para pessoas físicas e jurídicas, na busca por atender uma demanda crescente por produtos mais sofisticados.</p> <p>Com o advento da lei 6435/77 que regulamentou em caráter definitivo a figura dos Fundos de Pensão no Brasil, o Banco Itaú passou a estruturar uma área voltada exclusivamente para o atendimento</p>	

deste segmento. Este cuidado se justificava em função da necessidade de um suporte administrativo adequado, bem como uma correta interpretação da nova legislação.

Nos últimos anos, o Banco Itaú avançou atendendo às novas necessidades do mercado, criando produtos específicos e adequados para cada segmento de atuação e oferecendo ampla gama de facilidades operacionais.

Alguns destaques:

- 1995 – Aquisição Banco Francês e Brasileiro;
- 2000 – Aquisição da operação de Asset Management do Banco Matrix;
- 2001 – Aquisição da operação de Asset Management e Private Bank do Lloyds TSB no Brasil;
- 2002 – Associou-se ao Banco BBA-Creditanstalt. Desta associação surge uma nova instituição, o Banco Itaú BBA, focado no segmento Corporate. Esta associação resultou na operação de incorporação da BBA Investimentos DTVM na Itaú Área de Administração de Ativos;
- 2003 – Aquisição do Banco Fiat SA e a assinatura do contrato com a AGF Brasil Seguros e AGF do Brasil Participações Ltda.;
- 2006 – O Itaú Holding e o Bank of America Corporation (BAC) firmaram acordo visando à aquisição, pelo Itaú Holding, das operações do BankBoston (BKB) e controladas no Brasil, Chile e Uruguai. Essa operação assegurou ao Itaú a expansão de suas operações em novos mercados na América Latina;
- 2008 – Fusão das holdings do Itaú com Unibanco;
- 2015 – Fusão entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca consolidando seus negócios bancários no Chile e na Colômbia
- 2017 – Teve início das atividades de Asset Management na Colômbia através da Itaú Asset Management Colômbia S.A. e da Itaú Comisionista de Bolsa Colômbia S.A.

Unibanco Asset Management (UAM)

Desde sua fundação em 1995, a UAM teve uma administração independente do Banco Unibanco, seguindo a política de *chinese wall*. Sua criação, uma iniciativa pioneira no Brasil, deu continuidade à longa e reconhecida trajetória do Unibanco na administração de recursos de terceiros.

Sua postura ética e rígidos princípios de controle sempre estiveram respaldados na tradição empresarial do Unibanco, um dos maiores grupos financeiros do Brasil, com mais de 80 anos de atuação no mercado brasileiro e internacional:

- 1957 – Unibanco lança o primeiro Fundo Mútuo de Ações no mercado brasileiro;
- 1974 – Início da gestão de Carteiras Individuais para Pessoas Físicas;
- 1975 – Implementação de Sociedades de Investimento (investimentos estrangeiros no mercado acionário brasileiro);
- 1979 – Início da administração de recursos de Fundos de Pensão;
- 1995 – Criação da Unibanco Asset Management;
- 2002 – Criação do Segmento Wealth Management.

Itaú Unibanco

Em novembro de 2008, Itaú e Unibanco assinaram contrato de associação visando à unificação das

<p>operações financeiras dos dois bancos, formando o maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul.</p> <p>Toda esta dedicação à sua vocação original de administração de recursos faz com que atualmente o Itaú Unibanco seja um dos maiores gestores privados de recursos de terceiros do país, com posição destacada no segmento de fundos mútuos, situando-se entre os principais gestores de recursos de fundos de pensão e com absoluta liderança no segmento de pessoas físicas.</p> <p>Para mais informações a respeito da história do Itaú e Unibanco, favor consultar o site https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores.</p>	
2.12	<p>A Empresa possui Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance, Manual de Risco, Manual de marcação a mercado, Manual de Gestão de Liquidez, Política de <i>Suitability</i>. Em caso afirmativo, favor anexar.</p> <p>Sim. Segue o <i>link</i> para o <i>site</i> que contém os documentos: https://www.itaubr.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/</p>
2.13	<p>Cite os Comitês formais, a sua composição em termos de cargos, a frequência com que são realizadas as suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões.</p> <p>Todos os Comitês da Itaú Asset Management seguem as diretrizes gerais e normas de políticas internas do Conglomerado e estão estruturados da seguinte forma:</p> <p>Comitê Estratégico da Itaú Asset Management Este comitê se reúne semanalmente visando a discussão e o monitoramento da implementação da estratégia da Asset em várias frentes (Operações, Produtos, Finanças e Comercial) e a consolidação de todos os Comitês.</p> <p>Participam: o Diretor Executivo da WMS, os diretores e superintendentes de negócios da Itaú Asset Management, membros do Planejamento Financeiro da WMS e representantes das áreas de acordo com o Tema (Operações, Produtos, Finanças e Comercial).</p> <p>Comitê de Cenários O Comitê se reúne mensalmente com o objetivo de analisar o cenário macroeconômico atual e os possíveis cenários projetados para diferentes horizontes temporais. A análise dos cenários atual e projetado contribui para a formação de expectativas dos participantes do comitê para cada mercado.</p> <p>Além disso, semanalmente a equipe de análise Macroeconômica se reúne com cada mesa de gestão para tratar assuntos específicos e apresentar estudos sob demanda. A análise dos cenários atual e projetado contribui para formação de expectativas dos participantes para cada mercado.</p> <p>Participam do Comitê de Cenários os responsáveis pelas áreas de Análise Macroeconômica e Comercial.</p> <p>Comitê de Crédito Asset Tem por finalidade avaliar e aprovar risco de crédito de emissões públicas e privadas para potencial alocação nos fundos de crédito; propor e revisar a Classificação de Risco de Emissores Financeiros e Não Financeiros; propor e revisar Limites de Crédito de Emissores Financeiros e Não Financeiros.</p>

O Comitê de Crédito Asset reúne-se semanalmente, podendo ser convocado extraordinariamente.

Participam do comitê os diretores e superintendentes de gestão de recursos, integrantes das equipes de risco, gestão e análise de crédito.

Comitê de Produtos Asset (CPA)

Este fórum tem periodicidade mensal e é responsável por deliberar sobre novos produtos e revisar os produtos existentes, levando em consideração aspectos jurídicos e regulatórios, existência de processos adequados, necessidade de recursos de infraestruturas e distribuição adequada (clientes-alvo), conforme definição do regulamento, aprovação das políticas setoriais e revisão de produtos.

Participantes: representantes das áreas de Produtos de Investimentos, Gestão, Fiduciário, Jurídico, Riscos, Distribuição, Controles Internos, Compliance e Operacional.

Comitê Técnico de Produtos Asset

Este fórum, periodicidade semanal, é responsável por deliberar sobre fundos exclusivos/restritos, carteiras administradas e fundos coletivos, considerados como assunto simples, levando em consideração aspectos jurídicos e regulatórios, existência de processos adequados, necessidade de recursos de infraestruturas e distribuição adequada (clientes-alvo), conforme definição do regulamento, contratos, aprovação das políticas setoriais e revisão de produtos.

Participantes: representantes das áreas de Produtos de Investimentos, Gestão, Fiduciário, Jurídico, Riscos, Distribuição, Controles Internos, Compliance e Operacional.

Comitê de Produtos Asset Internacional (CPAI)

Este fórum tem periodicidade mensal e é responsável por deliberar sobre novos produtos e revisar os produtos existentes para as unidades da Itaú Asset Management no Brasil ou no exterior que desenvolvam e estruturam produtos internacionais levando em consideração aspectos jurídicos e regulatórios, existência de processos adequados, necessidade de recursos de infraestruturas e distribuição adequada (clientes-alvo) e aprovação das políticas setoriais.

Participantes: representantes das áreas de Produtos de Investimentos, Gestão, Fiduciário, Jurídico, Riscos, Distribuição, Controles Internos, Compliance e Operacional.

Comitê de Bandeiras

O Comitê de Bandeiras se reúne bimestralmente e realiza o acompanhamento e reporte dos planos de ação acerca dos clientes em situação delicada, identificados com base na análise comercial, nos problemas operacionais e performance do mandato.

São membros deste comitê os representantes das áreas de Gestão, Produtos, Comercial e Operacional

Comitê de Performance

O Comitê de Performance se reúne mensalmente e tem por finalidade o acompanhamento do desempenho dos fundos da Itaú Asset Management frente à concorrência e a adoção de novas estratégias.

São membros deste comitê os representantes das áreas de Gestão, Produtos e Comercial.

Comitê Todos pelo Cliente

Tem como objetivo dar visibilidade as lideranças da Asset de todas interações dos clientes quanto ao seu relacionamento com a Asset, nos seguintes aspectos:

- Performance - apresentar a performance dos fundos com as principais estratégias em relação aos seus peers. Informar também, o fluxo de movimentação do cliente versus a performance desses fundos;
- Produtos - apresentar o pipeline de produtos, captação real e capacity potencial;
- Comunicação - apresentar as interações por Clientes por segmentação e uma visão de acompanhamento de assuntos da área de comunicação corporativa (relatórios, prazos, acurácia, etc);
- Processos – apresentar uma visão de todas as manifestações efetuadas pelos clientes por tipo de segmento e causas raiz desses problemas. Também, apresentar planos de ação para melhoria a percepção dos clientes;
- Canal de Distribuição - apresentar radar com a percepção do canal quanto as interações com os clientes nos seguintes aspectos: Performance, Produtos, Comunicação e operações.

Participantes: Diretoria e liderança de Distribuição, Operações, Produtos, Comunicação e Portfolio Specialist Asset.

Comitê de Operações

Tem objetivo dar visibilidade as lideranças da Asset e seus fornecedores de todos os processos operacionais da cadeia de valor da Asset, nos seguintes aspectos:

- Reporte Mensal de Eventos - apresentar volumetria das ocorrências operacionais e manifestações de clientes que ocorreram em um período determinado, mostrando os problemas relacionado com de matriz da Asset. Apresenta, também, planos de ação para solução dos problemas mais críticos;
- Indicadores Operacionais - apresentar a performance dos indicadores operacionais por fornecedor e suas ações corretivas;
- Projetos e Destaques - apresentar o status dos projetos em andamento e assuntos de destaques que resultam em benefícios para a Asset.

Participantes: Diretor, superintendente e liderança de operações da Asset, Operações Atacado e demais fornecedores (Produtos, Fiduciário, Tecnologia, etc).

Comitê de TI Asset

Este fórum tem periodicidade mensal e é responsável por apresentar aos executivos da Asset e de TI do Banco toda evolução e saúde da plataforma de TI relacionada à Asset. Neste comitê é apresentada a evolução dos projetos de TI que trazem benefícios aos clientes ou aos negócios da Itaú Asset Management, indicadores da estabilidade de sistemas e orçamento de TI das áreas.

Reúne os executivos de negócios da Itaú Asset Management e representantes das áreas de TI do Banco Itaú.

Comitê de Corretoras

Fórum semestral para discutir e aprovar as Corretoras que serão utilizadas para o próximo período semestre de operações. Neste Comitê é elaborado um ranking das contrapartes com avaliação realizada pelas Áreas de Gestão, Análise, Trading, Economia e Middle Office.

Participam deste Comitê os Diretores e Superintendentes da Itaú Asset Management e Risco, além da Área de Crédito.

Comitê Interno de Riscos

Este fórum se reúne mensalmente e tem como objetivo uma visão integrada de riscos: Mercado, Liquidez, Crédito, Fiduciário e Operacional. Nele são feitos reporte dos status dos planos de ação para os eventos de riscos priorizados e dos principais apontamentos de Auditorias e Reguladores. O Comitê também faz acompanhamento dos indicadores de Risco de Liquidez, de Crédito e de Mercado, além das ocorrências de Risco Operacional e agenda normativa.

O fórum se reúne mensalmente e tem como membros os representantes das áreas de negócios da WMS (Asset – Gestão e Distribuição, Securities Services), Operações WMS e áreas de suporte (Controles Internos e Risco Operacional, Compliance, Jurídico, Tecnologia, Segurança Corporativa e Auditoria).

Comitê Interno de Risco Operacional Internacional

Fórum mensal para reporte e acompanhamento dos *status* dos planos de ação para os eventos de risco priorizados e dos principais apontamentos de Auditorias e Reguladores, além de ocorrências de Risco Operacional e agenda normativa e de atendimento aos Reguladores.

Participantes: diretores, executivos e lideranças da Asset e das áreas de Investimentos, Compliance, Risco, Financeira e membros das áreas de suporte (Controles Internos, Risco Operacional, Jurídico, Middle Office, Produtos Internacional e Auditoria Interna).

2.14	Se o grupo econômico da empresa presta serviços de administração, controladoria e custódia descreva a estrutura e o relacionamento com a empresa de gestão (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3).
O Itaú Unibanco S.A. exerce a gestão dos fundos alinhados com os objetivos e restrições das políticas de investimento e em consonância com as normas e legislações impostas pelo ambiente legal e presta o serviço de custódia dos ativos e administração dos fundos. Cabe mencionar que são áreas totalmente segregadas.	
2.15	A instituição possui área de tecnologia da informação própria? Caso afirmativo, detalhar as atividades atuais, organograma e a qualificação dos profissionais.

Sim, o Itaú possui área de tecnologia da informação própria que engloba as atividades de informática do Itaú Unibanco, sendo André Sapoznick o Diretor responsável pelas áreas de Tecnologia e Operação (ATO). Os principais objetivos da área são: alinhamento ágil e completo aos negócios, processamento com qualidade e alta disponibilidade, busca constante de soluções inovadoras e controle rigoroso de custos. A Diretoria de relacionamento de TI, liderada por Ana Lucia Gomes de Sá Drummond e a Diretoria de Engenharia, liderada por Rodrigo Dantas, fazem parte da estrutura de Tecnologia e atendem aos negócios da WMS e da Itaú Asset Management, dentre outros negócios do Banco de Atacado e Varejo.

3 - Números da Empresa

3.1 – Preencha a Tabela abaixo com os valores correspondentes aos números da Empresa.

Ano	Patrimônio sob gestão (posição de final de período)	Número de pessoas que trabalham na empresa	Número de portfólios sob gestão
2013	358,8 bilhões	361	618
2014	388,3 bilhões	363	625
2015	462,0 bilhões	270**	630
2016	524,0 bilhões	259	640
2017	601,1 bilhões	262	667
2018	651,5 bilhões*	251	677

*Fonte: Ranking de Gestão Anbima, setembro de 2018.

**Mudança no critério de demonstração da informação, contendo apenas os profissionais alocados na estrutura da Itaú Asset Management.

3.2 Tipologia dos portfólios sob gestão (* sem dupla contagem)

▪ Fundos: Domicílio local		Nº % Carteira
Domicílio em outro país		100% (Dados conforme enviados a ANBIMA)
		0%
▪ Clubes		N/D
▪ Carteiras Domicílio local		N/D
▪ Res. Nº 2.689		N/D

3.3 Como os ativos sob gestão estão divididos conforme as seguintes categorias de fundos de investimento? ¹

Tipo	Nº	Exclusivos	% total
• Curto Prazo	-	-	0,0%
• Referenciado	-	-	0,0%
• Cambial	2	-	0,30%
• Renda Fixa	164	-	24,22%
• Multimercado	323	-	47,71%
• Dívida Externa	-	-	0,0%
• Ações	91	-	13,44%
• FIDC	-	-	0,0%
• FIP	-	-	0,0%

• FIEE	-	-	0,0%
• FII	-	-	0,0%
• Fundo de Índice (ETF)	8	-	1,18%
• Outras categorias	89 ²	-	13,15%
¹ A Itaú Asset Management passou a utilizar a nova classificação relativa à CVM 555			
² Inclui Previdência e exclusivo fechado.			
Fonte: Dados da Itaú Asset Management, base de setembro de 2018.			
3.4	Com quantos distribuidores e/ou alocadores a Empresa tem acordos ou contratos de distribuição?		
N/A			
3.5	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos cinco maiores distribuidores ou alocadores?		
N/A			
3.6	Atualmente, qual é o percentual do volume sob gestão que são originados especificamente de aplicações da própria Empresa (incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos)?		
Temos uma parcela de ativos referentes às nossas reservas técnicas que compõem o total de ativos sob gestão. Já o percentual relativo a sócios e principais executivos não é significativo frente ao volume total gerido pela Itaú Asset Management.			
3.7	Qual a distribuição do passivo segundo tipologia de investidor?		
Tipo		Nº	% passivo
• Pessoas Físicas		-	63,57%
• Empresas		-	22,37%
• Instituições Financeiras/ Seguradoras/ Soc. de Capitalização		-	2,29%
• Investidores Institucionais Previdenciários		-	9,81%
• Distribuidores, Alocadores (inclui fundos de fundos de terceiros e <i>family offices</i>)		-	0,0%
• Investidor Estrangeiro		-	0,28%
• Governo		-	1,68%
3.8	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos 10 maiores clientes? Fornecer o percentual detido por cada um deles.		

% do total PL da instituição	
1	0,71%
2	0,51%
3	0,50%
4	0,44%
5	0,39%
6	0,34%
7	0,33%
8	0,31%
9	0,30%
10	0,29%
TOTAL	4,12%

4 - Receitas da Empresa	
4.1	Qual a estrutura de receitas da Empresa? (Gestão, performance, comissões, rebates etc.) A receita da Itaú Asset Management advém exclusivamente da atividade de Gestão de Recursos de Terceiros, por intermédio de taxa de administração e taxa de performance (quando aplicável) dos fundos.
4.2	Qual parcela do resultado da Empresa vem da atividade de gestão de carteiras? Toda a receita da Itaú Asset Management é originada pelos serviços prestados de gestão de recursos de fundos e carteiras.
4.3	A receita de Taxa de Administração é suficiente para cobrir os custos da Empresa? Sim.
5 - Recursos Humanos	
5.1	Quais as regras de remuneração ou comissionamento dos funcionários e associados? A Itaú Asset Management possui um plano de remuneração que objetiva motivar, integrar e direcionar os funcionários aos objetivos e prioridades da área. O foco do plano de remuneração é incentivar, de forma concomitante, o desempenho global da Asset, o desempenho de cada unidade de negócio e o desempenho individual. O plano está baseado numa participação variável nos resultados da Itaú Asset Management, concedida a cada funcionário elegível, em caso de se atingir e/ou superar as metas pré-estabelecidas em dois níveis: área de negócio e o desempenho individual. O bônus, cujo <i>target</i> é alcançado com o atingimento de 100% das metas fixadas, é estabelecido com base em pesquisa salarial e variam conforme nível hierárquico e área de atuação. A remuneração das áreas de gestão foi idealizada conforme os objetivos de suas estratégias, sendo, portanto diferenciadas entre si. O bônus é calculado de acordo com a performance, como um percentual desse <i>target</i> bônus. No caso dos colaboradores associados ou de alta performance (a depender o nível hierárquico), existe ainda um percentual do bônus que é adicionado ao valor final.

5.2	Quais são os mecanismos de retenção de talentos usados pela Empresa?
Os mecanismos utilizados são: Política de Benefícios, Previdência Privada, Políticas de Méritos e Promoções, Programas de Formação (MBA nacional e internacional, programa de <i>trainees</i> e programa de estágio) e <i>Job Swaps ou expatriação</i> (oportunidade de executar projeto em uma das unidades externas da Itaú Asset Management).	
5.3	Existe uma política para treinamento e desenvolvimento profissional dos funcionários/associados? Qual?
<p>A Academia Asset disponibiliza ações de educação corporativa que visam promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das equipes e lideranças, por meio da aquisição de conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos, as quais estão divididas de acordo com o objetivo principal, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Formação: são ações que visam a capacitar os colaboradores, recém-promovidos e/ou admitidos, para o eficaz desempenho de um conjunto de atividades próprias de seu cargo. - Programas de Aperfeiçoamento: são ações que visam a oferecer aos colaboradores já formados e com vivência na função condições para um melhor desempenho. São estruturados a partir de necessidades específicas das áreas. - Programas de Especialização: são programas que visam a complementar e a consolidar a formação técnica dos profissionais por meio de cursos de especialização (Programa de Especialização e MBA <i>in-company</i>). - Programas de Certificação Profissional: são programas que permitem ao colaborador obter certificação profissional, em conformidade com regras e normas estabelecidas por entidades reguladoras, nacionais e internacionais (Certificação Nacional e Internacional). 	
6 - Informações Gerais	
6.1	Qual o limite para o crescimento dos ativos sob gestão suportado pela atual estrutura da Empresa (instalações, equipe, <i>hardware</i> e <i>software</i>)? Existem planos de expansão?
A organização possui uma estrutura capaz de suportar o crescimento dos ativos, conforme planejamento estratégico de crescimento do negócio.	
6.2	A empresa já foi objeto de avaliação por agência de <i>rating</i> ? Qual a nota atribuída à gestão? (Anexar relatório mais recente)
<p>Sim, em junho de 2017, a Fitch Ratings reafirmou o Rating de Qualidade de Gestão de Investimento da Itaú Asset Management em "Excelente" refletindo a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade e características operacionais extremamente fortes em relação às estratégias de investimentos oferecidas.</p> <p>A Standard & Poor's Global Ratings afirmou, em setembro de 2017, o Rating de Práticas de Administração de Recursos de Terceiros da Itaú Asset Management (IAM) em "AMP-1 (Muito Forte)".</p>	
6.3	A empresa já recebeu alguma premiação por publicações ou entidades no que tange à qualidade e ao histórico de gestão? Quais?
<p>Revista Exame</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhor gestora de fundos pela 9ª vez (2017, 2016, 2015, 2014, 2013, 2009, 2008, 2005 e 2001). • Melhor gestora de fundos em Renda Fixa, Ações, Alta Renda e Varejo Seletivo em 2017. 	

- Melhor gestora de fundos em Renda Fixa, Ações e Multimercado, além de melhor gestora de fundos de Varejo, Varejo Seletivo, Alta Renda e Atacado em 2016.
- Melhor gestora em fundos de Renda Fixa e de Varejo Seletivo em 2015
- Melhor gestora de fundos voltado para empresas e investidores institucionais e o melhor gestora de fundos multimercados do ano de 2014.
- Melhor gestora do ano, de Varejo Seletivo e de fundos Multimercado, Money Market e Indexados em 2013
- 1º lugar na categoria Multimercado Passivo e 9 fundos com 5 Estrelas em 2012
- Melhor gestora de fundos Multimercados Juros e Moedas e Ações Indiciais em 2011
- Melhor gestora do Ano, de Atacado e de fundos de RF Passivo e de Multimercado, Juros e Câmbio em 2009

FGV

- MBI 2013: Melhor Gestor em fundos Multimercado segundo a FGV no ranking Melhores Bancos para Investir

Investidor Institucional

- 2016 - Líder do ranking de melhores fundos de investimentos para institucionais
- 2015 - Líder do ranking de melhores fundos de investimentos para institucionais
- 2012 - Líder no ranking Fundos Excelentes; Destaque em Renda Variável
- 2008 - Prêmio Maior Gestor Privado de Recursos do Mercado
- 2008 - Gestor com maior número de Fundos classificados como Excelentes – Consultoria PPS

Valor S&P

- Prêmio Top Gestão em fundos de Renda Variável 2017, 2013, 2012, 2011, 2010 e 2007.
- Prêmio Top Gestão 2015: gestor com maior número de fundos 5 estrelas (15)
- Prêmio Top Gestão na Categoria Alocação Mista Flexível 2014 e 2008
- Prêmio Top Gestão na Categoria Multimercados 2016

Global ETF Awards 2011

- Premiação internacional do fundo PIBB11 pelo Global ETF Awards em 2010 e 2011, como o ETF mais eficiente das Américas.

7 - Informações Operacionais

7.1 - Análise Econômica e Pesquisa

7.1.1 Descreva a estrutura de análise econômica e de pesquisa da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A Itaú Asset Management investe significativamente nas áreas de pesquisa fundamentalista, econômica, quantitativa e de crédito cobrindo as principais economias do mundo, como a América Latina, EUA, Europa e Ásia, com foco em China e Japão.

A pesquisa quantitativa provê suporte às mesas de gestão e à área econômica, para modelagem de estratégias mais sofisticadas e aprimoramento de modelos econométricos. A área também atua no desenvolvimento de tecnologias de *Portfolio Solutions*.

Já a área de crédito está inserida na mesa de fundos de crédito e possui parte da equipe focada em análise de crédito no Brasil, Estados Unidos e Latam.

A análise de renda variável está segregada em dois grupos principais: estratégias ativas e estratégias de retorno absoluto.

Atualmente, as equipes de pesquisa de empresas cobrem grande parte das empresas na América Latina, das quais boa parte são companhias brasileiras. Os analistas mantêm contato constante com provedores de relatórios de pesquisa externo (*sell side*), que os ajudam a complementar o rigoroso monitoramento interno de emissores e títulos de crédito.

7.1.2 Principais mudanças na equipe de pesquisa nos últimos cinco anos.

No final de junho de 2013, devido a uma reestruturação, Alexandre Ázara saiu da empresa e em setembro de 2013 foi efetivada a contratação do novo economista chefe, Felipe Tâmega Fernandes.

7.1.3 Utiliza research próprio ou de terceiros? Em que proporções?

Além da Estrutura apresentada na questão 7.1.1, utilizamos serviços de consultores políticos e econômicos, especializados nos mercados doméstico e internacional. A importância da utilização destas fontes está em:

- Informações mais detalhadas e globais para fins comparativos;
- Seremos formadores de opinião;
- Monitoramento de consenso de mercado.

7.1.4 Caso utilize research próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o *buy side* ou também produz relatórios e informações para outros (*sell side*)?

Esta equipe trabalha como suporte para o *buy side*. A equipe de análise, independente da mesa na qual está inserida, tem como base da sua política de investimento a análise fundamentalista, com foco na análise bottom-up (análise de empresas), complementada pela análise *top-down* (econômica e política). Os parâmetros da análise *top-down* são definidos especialmente pela área de Pesquisa Econômica da Itaú Asset Management.

Top-down

- Indica o grau de apostas das carteiras e orienta o *approach* setorial. Envolve a avaliação dos fatores que influenciam o risco-país.

Stock picking ou bottom-up

- Seleção das ações com base no potencial de valorização calculado a partir de projeções de fluxos de caixa (DCF) e análise dos demais indicadores utilizados pelo mercado (EV/EBITDA, P/E, P/BV etc).
- Uso intenso da comparação com o *valuation* de empresas e ações semelhantes nos mercados desenvolvidos e concorrentes em relação aos fluxos dos investidores internacionais.

Os analistas e gestores definem se a alocação deve ser negativa, neutra ou positiva. O processo de construção da carteira leva em conta:

- *Bottom-up*: setores e empresas com maior potencial de valorização;
- Análise integrada com abordagem *top-down*, para alinhar as opções de investimentos;
- Simulação da carteira teórica no modelo de “fronteira eficiente” – desenvolvido internamente, com base no modelo de Markowitz e tomando como parâmetros os *upsides* calculados pelos analistas

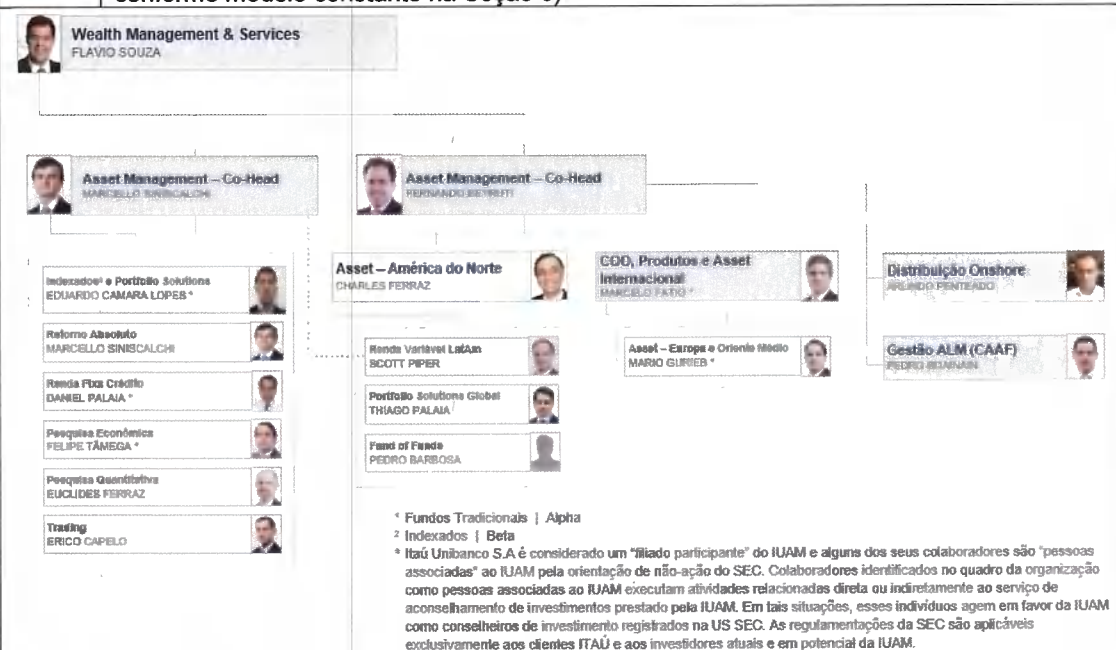
A equipe de Renda Fixa também utiliza dados e relatórios da equipe de pesquisa econômica (projeções de atividade, inflação, Juros, etc.) que auxilia a fundamentar suas decisões de investimento.

7.1.5 Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na análise?

Os principais são: Bloomberg, Broadcast, Thomson Reuters, Economática, Valor Pro.

7.2 – Gestão de Recursos

7.2.1 Descreva a estrutura de gestão de recursos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)



(Fonte: Itaú Asset Management – 3º Trimestre de 2018)

7.2.2 Principais mudanças na equipe de gestão nos últimos cinco anos.

Principais mudanças:

Entradas:

- André Caldas Oliveira – gestão Long-Only e Long and Short (2013)
- Fabiano Gutierrez Custodio – Gestão Long-Only e Long and Short (2013)
- Felipe Tâmega Fernandes – Economista Chefe (2013)
- Emerson Ricardo Codogno – Gestão Long-Only e Long and Short (2013)*
- Eduardo Camara Lopes – Superintendente Portfolio Solutions (2017)**
- Wladyslaw Zwiazek Carneiro Ribeiro – Gestão Renda Variável e Long and Short (2018)
- Ruy Monteiro Ribeiro – Gestão Portfolio Solutions (2018)
- Alexandre Frade Rodrigues – Gestão Indexados (2018)

- Luiz Alberto Thomson de Lacerda – Gestão Portfolio Solutions (2018)

*Emerson ingressou na Itaú Asset Management em 2006; saiu em 2012 e retornou no ano de 2013.

**Eduardo ingressou na Itaú BBA em 2002 (quando o Itaú associou-se ao Banco BBA-Creditanstalt), saiu em 2007 e retornou no ano de 2017.

Saídas:

- Alexandre Ázara – Economista Chefe (2013)
- Paulo Conchaki - CIO (2013)
- Marcelo Villela – RF Latam (2013)
- Ronaldo Patah – Gestão de Renda Fixa (2014)
- Gustavo Murgel – CEO Asset (2015)
- Fabiano Gutierrez Custódio – Gestão Renda Variável e Long and Short (2017)
- André Castro – Gestão Long and Short (2017)
- Tatiana Grecco - Superintendente Portfolio Solutions (2017)
- Gilberto Hideo Nagai – Gestão Renda Variável (2018)
- Ricardo Jun Maeji – Gestão de Renda Variável (2018)
- Frederic Campos Brown – Gestão de Indexados (2018)
- Luiz Felix Cavallari Filho – Gestão de Indexados (2018)

7.2.3 | Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na gestão?

Além dos serviços mencionados no item 7.1.5, a empresa dispõe de outros sistemas para apoio a gestão. Na Asset, o Charles River é a principal plataforma de auxílio a gestão que oferece total integração entre as áreas de Risco, Suporte a Gestão e Gestão. Outros sistemas proprietários também são utilizados.

7.2.4 | Qual o processo de seleção e acompanhamento das corretoras?

Em primeiro momento, para todas as corretoras recomendadas, é verificado se elas possuem a certificação PQO BMF/Bovespa (mandatário no mercado brasileiro) e é feita uma análise de crédito das mesmas. Além disso, é enviado para as corretoras um questionário de Due Diligence que, depois de completado, têm suas sedes visitadas por representantes das áreas de Compliance, Risco e Segurança da Informação, além dos Coordenadores do Comitê de Corretoras (Equipe Asset). Após a Corretora ser aprovada nesses quesitos, é levada para apreciação no Comitê de Corretoras.

No Comitê de Corretoras, é apresentado um ranking resultante da avaliação realizada pelas áreas acima citadas. Finalmente, para a seleção das corretoras, as equipes de Gestão, Trading, Pesquisa Econômica e Middle Office dão o seu voto. Os votos de cada área têm um peso diferente, de acordo com o mercado em que a corretora opera. Os dados são compilados pelo Coordenador do Comitê e apresentados para revisão, todo semestre.

Caso ocorra algum fato relevante em alguma contraparte selecionada/aprovada entre as reuniões semestrais, o status da corretora é reavaliado imediatamente. Caso alguma corretora seja suspensa por quaisquer motivos (operacional, regulatório, imagem, etc.), outra corretora avaliada, mas não selecionada no último Comitê, pode ser usada como substituta.

A cada período de 6 meses é realizada nova votação para todas as corretoras, ou seja, as atuais selecionadas/aprovadas e eventuais recomendações pelas áreas envolvidas no processo.

<p>Comitê de Corretoras</p> <p>Trata-se de fórum semestral para discutir e aprovar as Corretoras que serão utilizadas para o próximo período/semestre de operações. Neste Comitê, é elaborado um ranking das contrapartes com avaliação realizada pelas áreas de Gestão, Trading, Pesquisa Econômica e Middle Office.</p> <p>Participam deste Comitê os Diretores, e Superintendentes da Itaú Asset Management, Risco e Compliance.</p>	
7.2.5	<p>Liste as corretoras aprovadas</p> <p>Existe uma relação de corretoras que são aprovadas pela reunião semestral do Comitê de Corretoras. Ficamos à disposição para qualquer esclarecimento em visita presencial.</p>
7.2.6	<p>Que critérios orientam a divisão de ordens entre as corretoras selecionadas? Comente concentração, rodízio e o uso de <i>discount brokers</i> e <i>research brokers</i>.</p> <p>Prioritariamente, todas as ordens são executadas através de <i>Research Brokers</i>; e as comissões, pré-determinadas baseadas no ranking, devem ser alcançadas ao término de cada período. O uso de <i>Discount Brokers</i> é realizado em Fundos com maior <i>turnover</i> como por exemplo Fundos <i>Long and Short</i>, ou em situações especiais de liquidez. Os Fundos Passivos, embora não utilizem <i>Discount Brokers</i>, tem corretagem reduzida, dado sua condição de operação que não utiliza <i>Research</i>.</p>
7.2.7	<p>Qual é a política de gestão de caixa da empresa? Há uso de operações compromissadas com títulos públicos, outros fundos de investimento, CDBs de um dia? Descreva-a.</p> <p>O fechamento dos caixas dos fundos é realizado pela área de trading, que operacionaliza as ordens de negociação dos ativos dos fundos e carteiras administradas, além de fazer o controle diário do fluxo de caixa.</p> <p>No fechamento do dia, a área de trading consolida as informações e faz os ajustes necessários nos caixas dos fundos, via aplicações em operações <i>overnight</i>, comprando/vendendo títulos públicos e privados ou cotas de fundos classificados como o Referenciado DI ou Curto Prazo da própria instituição, respeitando os limites legais (regulamentos dos fundos) vigentes.</p>
7.2.8	<p>Como a gestão controla o prazo médio dos títulos para fundos de longo prazo, para fins de sua classificação tributária?</p> <p>A área de Controle Fiduciário monitora e reporta diariamente aos gestores a informação de prazo médio de todos os fundos que são tributados como longo prazo. De posse desta informação, os gestores fazem os ajustes necessários nas carteiras e ainda monitoram as operações que serão efetuadas ao longo do dia para que não haja desenquadramentos dos fundos.</p>
7.2.9	<p>De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?</p> <p>Os gestores são avaliados pela performance ou a aderência de seus fundos sob gestão. Mais especificamente, os fundos são avaliados em relação ao atingimento de uma meta de retorno e ao desempenho relativo aos fundos concorrentes semelhantes (<i>peer group</i>). No caso dos fundos cujo mandato seja replicar um índice, define-se performance como sendo sua aderência à sua referência.</p>
7.2.10	<p>A quem os gestores prestam conta da performance dos fundos?</p> <p>O acompanhamento da performance dos fundos é realizada por meio de monitoramento diário da rentabilidade e por intermédio de fóruns específicos (Ex.: Comitê de Performance). Estes controles</p>

são reportados para os superintendentes e diretores da Itaú Asset Management. Além disso, a performance dos fundos, seja por *target* de rentabilidade ou por comparação com um *peer group*, impacta diretamente a remuneração do gestor.

7.3 – Risco

7.3.1 – Estrutura

7.3.1.1 | Descreva a estrutura de gerenciamento de riscos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3).

A Superintendência de Gestão de Riscos Asset (SGRA) tem por objetivo implementar políticas de risco e difundir a cultura de análise de riscos financeiros nas unidades de negócio da WMS (Wealth Management & Services). A SGRA, subordinada à Diretoria de Controle de Risco de Mercado e Liquidez, é uma área independente das unidades de negócio e é responsável pelo desenvolvimento e implementação dos modelos de risco de mercado, liquidez, precificação e pela análise, controle e monitoramento do risco dos produtos oferecidos pela Itaú Asset Management.

7.3.1.2 | Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?

A Superintendência de Gestão de Riscos Asset (SGRA) está sob responsabilidade do Sr. Carlos Eduardo Meyer dos Santos que se reporta para a Sra. Tatiana Grecco, Diretora responsável por Risco de Mercado e Liquidez no Itaú Unibanco.

7.3.1.3 | Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos.

Superintendente: saída do Sr. Edson Kojo e entrada do Sr. Carlos Eduardo Meyer dos Santos.
Diretor de Gestão de Risco (DGR): aposentadoria do Sr. Cosmo Falco; entrada do Sr. Gabriel Moura que foi ser CFO do Itaú Chile.
No final do ano de 2016 a SGRA passou a fazer parte da Diretoria de Controle de Risco de Mercado e Liquidez (DCRML), sob-responsabilidade do Sr. Matias Granata, que foi ser Diretor de Risco de Crédito e a Sra. Tatiana Grecco assumiu a DCRML.

7.3.1.4 | Que serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de risco? São desenvolvidos internamente ou contratados junto a terceiros? Quem os fornece? Como foram escolhidos? Citar, especificamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e operacional).

Os principais sistemas de risco utilizados pela Itaú Asset Management estão destacados no quadro a seguir:

Sistemas	Objetivos e Definições	Principal função	Fornecedor
Sophis/SIR	Cálculo de Risco de Mercado e controle de Limites de Risco para Fundos e Carteiras RF e RV	Risco de Mercado	Mysis/Proprietário
Bloomberg Port	Cálculo de Tracking Error ex-ante utilizando modelo multifatorial	Risco de Mercado	Bloomberg
OTX	Cálculo de Risco de Liquidez	Risco de Liquidez	Interno
Charles River	Pré e pós trading: Controle de regras de enquadramento legal e mandato	Legal, Crédito e Liquidez	Charles River
Sistema OY (Plataforma WEB)	Cadastramento de ocorrências de risco operacional e acompanhamento dos planos de ação e ações corretivas	Operacional	Interno

Base de Perdas Operacionais (Plataforma SAS)		Um conjunto de programas para análise dos prejuízos operacionais e conciliação com dados contábeis para alocação de capital de RO	Operacional	Interno
GRC (Plataforma OpenPages IBM)		Mapeamento, avaliação e documentação dos processos internos, riscos e controles operacionais, além dos testes de Controles Internos realizados no período	Operacional Controles Internos	IBM
7.3.1.5	Quais são os relatórios de riscos, com que frequência são gerados, o que contém e quem recebe e analisa estes relatórios?			
Os relatórios de risco são gerados diariamente, com a última posição disponível do Fundo ou Carteira, e disponibilizados aos gestores. Os relatórios possuem as principais medidas de risco pertinentes à categoria do Fundo ou Carteira: VaR, Stress, B-VaR, L-VaR, Tracking Error, Gráfico GAP, Exposição e Duration. Diariamente também é elaborado o relatório de controle de limites, que mostra a utilização do limite de riscos de mercado dos Fundos e Carteiras Administradas.				
7.3.2 – Risco de Crédito				
7.3.2.1	Descreva a metodologia de gestão do risco de crédito das carteiras			
O mandato do fundo estabelece um percentual máximo de alocação do PL do Fundo em emissores de crédito privado de acordo com o nível de risco de crédito de cada emissor. Tais limites são monitorados diariamente através do sistema Charles River.				
Os níveis de exposição a risco de crédito da Itaú Asset Management, de forma consolidada, são definidos em Comitês de Crédito que contam com a participação dos principais executivos das áreas ligadas à gestão de recursos e controlados pela equipe de gestão de risco de crédito.				
7.3.2.2	Como cada nova operação de crédito é analisada e aprovada?			
As decisões sobre quais ativos serão analisados são realizadas em um Comitê de Investimento, do qual participam analistas e gestores. A decisão é colegiada. Definido que a operação é interessante, o analista responsável fará a análise retrospectiva e prospectiva do crédito.				
As decisões sobre o risco de crédito são tomadas em um Comitê de Crédito. Existe uma Política de Alçadas bem definida e ratificada pela área de risco da Itaú Unibanco Holding.				
7.3.2.3	A empresa, independentemente do critério de precificação, possui algum procedimento ou estratégia no caso da iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência?			
As revisões periódicas do portfólio ajudam a identificar eventuais deteriorações de crédito, que por sua vez serão refletidas no rating. Em um evento de inadimplência, poderá ser constituída uma provisão (percentual do valor atual do título) estimada de acordo com a perda esperada vinculada aos ativos do emissor e/ou com a taxa de recuperação dado as garantias (se houver).				
Os ratings definidos internamente pela área de crédito da Itaú Asset Management são revisados a cada 3, 6 ou 12 meses de acordo com o nível de rating de cada emissor. Eventos extraordinários de deterioração (ou melhora) do crédito resultarão em revisão fora do período estabelecido.				
7.3.3 - Risco de Contraparte				
7.3.3.1	Descreva a metodologia de gerenciamento do risco de contraparte			
O Risco de Contraparte é controlado pelo sistema Charles River no pré-trading e através de sistema interno no pós-trading (PC6). São efetuados controles de limites por emissor, concentração, rating e prazo.				
7.3.3.2	Como são selecionadas as contrapartes e aprovados seus limites?			
O processo de análise de crédito da Itaú Asset Management compreende avaliação da saúde				

<p>financeira do emissor, avaliação setorial, reuniões com o <i>management</i>, cálculo do <i>rating</i> do emissor, entre outros. Temos dois tipos de análises:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>A análise retrospectiva</u>: realizada através das demonstrações financeiras do emissor e, se for o caso, do garantidor (mínimo dois últimos anos). • <u>A análise prospectiva</u>: realizada através de projeção para todo período da operação, com base em premissas macroeconômicas, crescimento de receita, custo, investimentos, captação, pagamento de dívidas, etc. <p>São realizados pelo menos dois cenários (base e de stress), com objetivo de medir capacidade de efetuar o pagamento da companhia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Cálculo de rating</u>: modelo proprietário para cálculo de rating. <p>Os limites das contrapartes dos ativos que possuem risco de crédito privado são definidos pelo Comitê de Crédito da Itaú Asset Management.</p>	
7.3.4 - Risco de Preço	
7.3.4.1	<p>Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de preço (ex: VaR, <i>Stress Test</i>, <i>Stop loss</i>, etc).</p> <p>Gerenciamos nossa exposição aos riscos de mercado através de controles de limites de VaR e Stress Test. Para portfólios que seguem um determinado benchmark, utilizamos controle de risco relativo através de B-VaR ou Tracking Error ex-ante, de acordo com o modelo multifatorial. Para investimentos atrelados a taxas de juros também utilizamos medidas de exposição específicas como o DV01, 1 Year Equivalent e Modified Duration. As metodologias de Risco de Mercado adotadas estão descritas no Manual de Risco de Mercado.</p>
7.3.4.2	<p>Como são formalizados os controles de risco de preço?</p> <p>As metodologias são estudadas, modeladas pela SGRA, para posterior inclusão no Manual de Risco de Mercado e no Manual de Precificação.</p>
7.3.4.3	<p>Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?</p> <p>O controle de risco é baseado no limite global do Fundo ou Carteira, com frequência diária. Além disso, as mesas fazem o controle e ajustes gerenciais das posições, baseados na exposição de risco que desejam ter em cada um dos <i>books</i>.</p>
7.3.4.4	<p>Nos casos de posições que ultrapassa sem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?</p> <p>A utilização do limite de risco é calculada diariamente, com base na última posição disponível do Fundo ou Carteira. Há três níveis de alerta em relação à utilização dos limites de risco:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alerta 1: utilização entre 70% e 85% ▪ Alerta 2: utilização entre 85% e 100% ▪ Alerta 3: utilização acima do limite <p>Quando o nível de utilização de risco atinge as bandas do Alerta 1 ou 2, a informação é enviada ao gestor para ciência. Se caso a utilização de risco exceder o limite, o Alerta 3 é registrado em sistema de controle. O Gestor deve justificar o desenquadramento e apresentar plano de ação para o reenquadramento. Os alertas são analisados pela SGRA, assim como a justificativa e o plano de ação informada pelo gestor.</p> <p>Nos casos de desenquadramentos legais em fundos administrados pelas empresas do grupo Itaú Unibanco, a CVM também é comunicada, observando-se aos prazos definidos pela regulamentação para enquadramento e comunicação.</p>
7.3.4.5	<p>O administrador ou o custodiante realiza controles de risco adicional para as carteiras do gestor? Em caso afirmativo, fornecer detalhes.</p>
Os fundos que possuem gestão da Itaú Asset Management e administração de outra instituição	

também seguem os controles de riscos do administrador, que são estabelecidos em contrato, além do controle efetuado pelo Itaú Unibanco.	
7.3.5 - Risco de Liquidez	
7.3.5.1	Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de liquidez, incluindo o tratamento de baixa liquidez e/ ou resgates excessivos.
O Gerenciamento de Risco de Liquidez da carteira do fundo busca mitigar os riscos, de forma que sua liquidez seja compatível com os prazos previstos no regulamento para pagamento dos pedidos de resgate e o cumprimento das obrigações do fundo. Para isso, efetuamos o controle da liquidez dos diferentes ativos financeiros do fundo, através de Índice de Liquidez calculado a partir de metodologia própria definida na política de risco de liquidez.	
7.3.5.2	Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?
O controle de risco é baseado no limite global do Fundo ou Carteira e é realizado com frequência diária. Além disso, as mesas fazem o controle e os ajustes gerenciais das posições, baseados na exposição de risco que desejam ter em cada um dos <i>books</i> .	
7.3.6 - Risco Operacional	
7.3.6.1	Descreva a metodologia de gestão do risco operacional.
O Itaú Unibanco possui uma política integrada que estabelece as diretrizes e responsabilidades associadas à estrutura de gerenciamento de Risco Operacional, Controles Internos e Compliance, observando as melhores práticas de mercado, normas e regulamentações aplicáveis. O modelo do Conglomerado Itaú Unibanco para Gestão e Controle de Riscos baseia-se no conceito de "3 Linhas de Defesa", cada uma com seus papéis e responsabilidades. As principais diretrizes de risco operacional são:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os eventos de risco operacional que podem influenciar o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais definidos pelo conglomerado; • Avaliar os eventos de risco operacional identificados e mensurar a exposição do conglomerado a esses riscos; • Controlar e/ou mitigar os eventos de risco operacional identificados; • Monitorar as exposições aos eventos de risco operacional, de forma a manter atualizado o montante de capital necessário correspondente; • Reportar à Diretoria de Controles Internos e Risco Operacional os eventos de risco operacional relevantes associados a cada instituição individualmente e ao conglomerado e os respectivos desvios em relação aos níveis de tolerância estabelecidos e aprovados no Comitê de Gestão de Risco e Capital (CGRC), com periodicidade mínima anual; • Assegurar que as atividades de identificação, avaliação, mensuração, controle, monitoramento e reporte considerem os eventos de risco operacional inerentes às atividades do conglomerado e aos serviços terceirizados relevantes sob sua coordenação; 	

- Manter documentadas e armazenadas as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional, incorridas pelo conglomerado e reportadas nos comitês quando aplicável;
- Criar cenários de Riscos Operacionais para estimar a exposição da instituição a eventos de riscos operacionais raros e de alta severidade, porém considerados plausíveis e fornecer informações sobre o risco potencial, gerando estimativas de perdas, considerando, quando necessário, o impacto da ocorrência simultânea de múltiplos eventos de risco operacional;
- Reportar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional à Diretoria de Controles Internos e Risco Operacional.

Na Asset, o acompanhamento de exposição ao risco operacional também é realizado nos Comitês de Riscos e no Comitê Setorial de Risco da WMS que contribui para o desenvolvimento da cultura de Risco e Controle no negócio.

7.3.6.2 | Descreva os procedimentos de confirmação de ordens executadas e de checagem das posições das carteiras e custódia.

As ordens de compra e/ venda são processadas através do sistema Charles River, uma solução de *software* com múltiplas classes de ativos e multi-moeda que fornece STP (*Straight Through Processing*) completo em uma plataforma simples e consolidada. A seguir, é realizada uma simulação de enquadramento da operação (*pré-trading*). Se o enquadramento for bem-sucedido, é enviada uma ordem de compra e/ venda pelo próprio *software*. A Superintendência de Trading recebe a solicitação da operação, informa a ordem à Corretora, através de sistema próprio, via Protocolo FIX. A corretora efetua a ordem e envia a confirmação da compra/venda, efetuada em tempo real. O sistema Crims recebe as informações de confirmação via FIX e envia as ordens para o *Middle Office*. Este, por sua vez, confere os dados e os compara com a contraparte. Depois desta checagem com a contraparte, o *Middle Office* aprova a operação, que é enviada para as *clearings* e para o sistema de contabilidade interno. Tais procedimentos são realizados para todos os papéis negociados, garantindo o correto fechamento da operação e mitigando possíveis erros de execução de ordens.

Procedimento de checagem das posições das carteiras e custódia: O procedimento de checagem das posições das carteiras é realizado pela área de Conciliação do *Back Office* em D+1. É conferida a posição das carteiras registradas nas *clearings* e a posição registrada nos sistemas internos de contabilidade. Além desse procedimento, existe a área de Riscos que efetua independentemente a precificação dos títulos para cada uma das carteiras, garantindo o correto registro das operações realizadas e das posições das carteiras.

7.3.6.3 | Descreva os principais pilares dos planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados pela sua empresa.

O Programa de Continuidade de Negócios do Itaú Unibanco tem por objetivo se antecipar e responder em um nível aceitável a eventos que possam interromper suas atividades essenciais. Ele estabelece o Plano de Continuidade de Negócios (PCN) que são procedimentos modulares à disposição para utilização em eventuais incidentes. Abaixo estão as descrições/características dos planos existentes:

- Plano de Disaster Recovery: foco na recuperação de seu data center primário, assegurando a continuação do processamento de sistemas críticos dentro de períodos mínimos pré-estabelecidos;

- Plano de Contingência de Local de Trabalho: colaboradores responsáveis pela execução de funções críticas contam com instalações alternativas, para conduzirem suas atividades em caso de indisponibilidade dos prédios em que trabalham diariamente;

- Plano Contingência Operacional: Alternativas para execução de processos críticos, sejam elas alternativas sistêmicas, processuais ou resposta a emergências.

Para avaliar a eficiência das ações de contingenciamento frente aos cenários de interrupção descritas nos planos e identificar pontos de melhoria, são realizados testes, cuja periodicidade varia conforme o plano, sendo realizado, minimamente, anualmente.

No intuito de manter as soluções de continuidade alinhadas aos requerimentos de negócios (processos, recursos mínimos para execução, exigências legais, etc.), o Programa prevê a aplicação das seguintes análises para entendimento da instituição:

- Análise de Impacto nos Negócios (BIA): avaliação da criticidade e exigência de recuperação dos processos que suportam a entrega de produtos e serviços. Por meio desta análise, são definidas as prioridades de retomada do ambiente de negócio;

- Avaliação de Vulnerabilidades e Ameaças (AVA): identificação das ameaças às localidades, onde os prédios utilizados pelo Itaú Unibanco estão localizados.

Adicionalmente a instituição conta com o Programa Corporativo de Gerenciamento de Crises implantado de forma corporativa, que visa gerenciar eventos de interrupção de negócios, desastres naturais, impactos ambientais, sociais, infraestrutura/operacionais (incluindo tecnologia da informação) ou qualquer outra natureza que ameacem a imagem e a reputação e/ou a viabilidade de seus processos perante seus colaboradores, clientes, parceiros estratégicos e reguladores, com respostas tempestivas e integradas.

7.3.6.4 | Descreva a política de segurança da informação.

Objetivo da política de segurança da informação:

- Proteger e preservar a Instituição, suas informações e seus negócios.
- Assegurar a continuidade dos negócios.
- Ampliar a conscientização sobre segurança e privacidade da informação.
- Definir normas de segurança e privacidade para orientar a conduta adequada no tratamento, controle e proteção das informações, com o intuito de minimizar os riscos e diminuir o grau de exposição da Instituição, sem comprometer o bom funcionamento dos negócios.
- Definir responsabilidades.
- Atuar no Programa de Cyber Security.

As diretrizes de segurança e privacidade da Instituição são:

- Sensibilizar os colaboradores sobre a importância da ética e do sigilo no tratamento de informações de clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores;

- Prover capacitação técnica e conscientização permanente dos colaboradores no tratamento da informação;
- Garantir que o tratamento da informação esteja de acordo com os requisitos legais aplicáveis;
- Utilizar a informação apenas para a finalidade pela qual foi coletada;
- Primar pela transparência na utilização das informações que lhes forem confiadas;
- Promover a melhoria contínua dos processos e procedimentos relativos ao tratamento da informação;
- Investir continuamente em tecnologia necessária para a proteção da informação.

Em função de especificidades, as áreas executivas da Instituição podem possuir políticas específicas ou setoriais, porém nunca conflitantes com a Política Corporativa.

As violações a esta Política estão sujeitas a sanções disciplinares de acordo com as normas internas da Instituição e a legislação vigente.

Para mais informação, acesse nossa política corporativa:

https://www.itaubr.com.br/_arquivosstaticos/RI/pdf/pt/politica_corporativa_seguranca_informacao_port.pdf?title=Política Corporativa de Segurança da Informação e Cyber Security

7.3.6.5 Existe sistema de gravação de ligações telefônicas? Qual a política de escuta das gravações?

Sim, há um programa dedicado e monitorado, com avaliações aleatórias e periódicas. As gravações são mantidas por até 5 anos, dependendo da criticidade da área. Em relação à escuta de gravações, segue política abaixo:

- O funcionário que tiver necessidade de escutar uma gravação telefônica necessita da autorização do Diretor e ciência do Oficial de Controles Internos e Riscos de sua área de negócio;
- As solicitações de escuta efetuadas por outras Áreas Executivas da Instituição serão atendidas pelo administrador mediante aprovação do Diretor da área de negócios da WMS envolvida e do Superintendente da WMS;
- As solicitações de transcrição ou escuta de gravações telefônicas por órgãos reguladores serão submetidas à avaliação da Diretoria da WMS.

Vale ressaltar que as informações contidas nas gravações somente podem ser usadas para fins profissionais e deve-se manter sigilo e confidencialidade em relação ao seu conteúdo. Além disso, cada funcionário só pode ouvir as conversas (com as devidas autorizações mencionadas acima) dos seus respectivos ramais. A área de SUP PLANEJ PRODUC EM TI é responsável pelo sistema de Gravação Telefônica e as premissas estabelecidas são baseadas no Código de Conduta WMS.

7.3.6.6 Descreva os procedimentos de back-up e redundância de informações, desktops e servidores (para back-up, cite especificamente a periodicidade, local e prazo de armazenamento).

O backup dos dados, independentemente da plataforma (*mainframe* ou servidores corporativos, excluindo *desktops*, que por política não possuem informações corporativas), é efetuado na infraestrutura corporativa, composta por dispositivos de armazenamento e bibliotecas automatizadas de alta disponibilidade.

O gerenciamento também é centralizado, com papéis e responsabilidades definidos para todas as etapas, desde a solicitação de backup, e incluindo implementação e monitoramento da infraestrutura necessária e do próprio processamento do *backup*, entre outras atividades relacionadas ao processo.

<p>Políticas definem atributos relacionados aos <i>backups</i>, como tipo (integral ou incremental), periodicidade/frequência (diário, semanal, mensal, anual), período de retenção (mensal, anual) e local de armazenamento das mídias. Estes atributos variam em função de exigências legais ou regulatórias, requerimentos do negócio/aplicação e requerimentos do fluxo de produção, entre outros fatores. Para propósito de <i>Disaster Recovery</i> é efetuada replicação <i>on-line</i> de dados.</p>
<p>7.3.6.7 Descreva a política de controle de acesso ao Data Center (físico e lógico).</p>
<p>O acesso ao <i>Data Center</i> é controlado, permitido apenas a funcionários autorizados e visitantes autorizados acompanhados por funcionário. O controle do acesso físico é feito por portas automáticas do tipo eclusa, com bloqueio controlado por cartão/leitor magnético ou manualmente pelo elemento controlador de acesso de cada área. Adicionalmente, há um segundo nível de acesso para áreas específicas dentro do <i>Data Center</i>. Há monitoramento por 24 horas, a partir de imagens geradas por câmeras de vigilância.</p>
<p>7.3.6.8 Descreva o parque tecnológico atual da instituição. Citar no-breaks, capacidade dos servidores, links de internet e telefonia etc.</p>
<p>O Centro Tecnológico localizado na cidade de Mogi Mirim que foi inaugurado em 13/03/2015, possui uma área construída de 59.815 m² de 10.600 m² de área de TI, dividido em dois data centers (DC1 e DC2).</p> <p>O fornecimento de energia elétrica é feito através de uma subestação, capacitada atualmente para 30 MW com duas linhas de transmissão de 138 kV. O empreendimento conta com 12 geradores a diesel de 4MW que em caso de emergência estão capacitados para assumirem a carga de TI em aproximadamente 1 minuto. Em caso de falta de energia cada prédio possui 7 sistemas de <i>No Breaks</i> com autonomia de 15 minutos.</p> <p>Para controle de temperatura dos ambientes de TI, contamos com 12 <i>Lineups</i> (conjunto de bombas, chiller, filtros e torre de resfriamento) com capacidade de 850TR. Cada prédio possui 1 tanque de água gelada que armazena 462 m³ que permite que o prédio opere por 15 minutos com o sistema de refrigeração em crise.</p> <p>No empreendimento, contamos com 5 sistemas de automação que monitoram e/ou controlam cerca de 120 mil variáveis. Dentre eles podemos destacar Smart Cooling, que mantém a temperatura nas salas de TI, através de um sistema de monitoração Wireless, onde cada máquina de ar condicionado tem seu mapa de influência permitindo uma operação segura e eficiente.</p> <p>Adotando as mais novas tecnologias e as melhores práticas com foco em disponibilidade, qualidade e sustentabilidade, o site obteve 4 certificações que comprovam esse compromisso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • TIER III Gold - Projeto: certificação de um projeto concebido para ser altamente disponível; • TIER III Gold - Construção: garantia de que a construção seguiu as diretrizes projetadas e certificadas • LEED Gold para os prédios DC1 e DC2 e LEED Silver para o prédio NOC: certificação TI Verde, o principal selo de construção sustentável usado no Brasil; e • TIA 942: pela abordagem dupla para acesso e rotas dos links de comunicação/telecomunicação. <p>Outra certificação firma o compromisso e o trabalho das equipes na busca por excelência operacional. A TIER III Gold – Operação Facilities assegura elevado nível de maturidade,</p>

Governança, Procedimento, Processo, Treinamentos e, por consequência, disponibilidade de Facilities.

O Centro Tecnológico localizado em São Paulo possui sistemas de *no break* (capacidade de 15 minutos) e, adicionalmente aos *nobreaks*, um conjunto de geradores (com redundância), que assumem o fornecimento de energia em menos de 1 minuto e são capazes de prover energia para todo o CPD, por tempo indeterminado, em caso de falta de energia da concessionária pública.

Processadores:

- **Mainframe Banco + Cartões:** 16 equipamentos físicos (IBM – zSeries), com capacidade total de 302.830 MIPS (milhões de instruções por segundo), sendo 291.068 MIPS no CTMM e 11.762 MIPS no CTSP (DR) – sem considerar capacidade *on-demand* disponível;
- **Ambiente Distribuído:** 3752 servidores que atendem o ambiente Atacado (IBM, SUN, HP, DELL).

Armazenamento:

- **DASD:** 3.562 Terabytes (CTMM) + 1.748 Terabytes (CTMM), totalizando 5.310 Terabytes em subsistemas high-end IBM.
- **SAN:** 5.784 portas (CT) + 9.384 portas (CTMM), totalizando 15.168 portas; com 30 switches (CT) + 44 switches (CTMM), totalizando 74 switches SAN Mainframe.
- **Tape78** tape drives, 9.144 cartuchos e 29,75 PB de volume armazenado no ambiente de atacado referente ao ambiente distribuída.
- **Tape:** 64 Virtualizados com total de 12,5 TB cache e 12 Tape Libraries com total de 50,4 PB de dados retidos referente a alta plataforma.

Rede:

- Alta capacidade e redundância, com destaque para Internet (06 Links de 01 Gbps (conexão com operadoras) + 02 Links de 10Gbps (conexão com PTT) e replicação de dados para efeito de Disaster Recovery (com mais de 70 Gbps). Suporte a múltiplos protocolos (Fiber Optics (dark fiber & DWDM), STM-1 Digital Radios, MPLS).

Software Mainframe:

- **Software Básico:** IBM – z/OS
- **Segurança:** IBM – Racf/ Tivoli
- **Mensagens:** IBM – Mqseries
- **Banco de Dados:** MS-SQL; Oracle (referente ao atacado);
- **Monitores:** IBM – IMS/CICS

Software Ambiente Distribuído:

- **Software Básico:** IBM AIX, Solaris e Red Hat Linux e Windows Server
- **Segurança:** IBM – Tivoli Identity Manager (TIM)
- **Segurança:** IBM – Tivoli Access Manager (TAM)
- **Mensagens:** IBM – Mqseries
- **Banco de Dados:** MS-SQL; Oracle (referente ao ambiente atacado).
- **Correio:** MS Exchange

7.3.6.9 | A instituição possui filtro de e-mail, firewall e sistemas de antivírus?

Sim, entre os mecanismos utilizados para proteção contra ataques lógicos podem ser destacados: *firewalls* em todos os pontos pertinentes, sistema de detecção de intrusão (*IDS - Intrusion Detection System*), execução periódica de testes de penetração, atualização contínua de

servidores (<i>patches</i>), atualização contínua e automática de antivírus, <i>anti-spyware</i> e <i>anti-spam</i> (filtro de e-mail). São também efetuados testes de segurança visando à proteção dos sistemas contra ameaças internas e externas. O Banco possui um CIRT (<i>Cyber Incident Response Team</i>), responsável pela prevenção e contenção de incidentes de segurança.	
7.3.6.10	São realizados testes periódicos para verificação de segurança e integridade de sistemas? Com que frequência?
Vide questão anterior. Testes são realizados periodicamente. Além disso, a existência de políticas corporativas de Segurança de Informação (SI-39) e de Continuidade de negócios (CN-5), descrevem as diretrizes para tratamento das informações, bem como realização de testes para garantir a integridade das mesmas.	
8 - Compliance e Auditoria Interna	
8.1	Quem são os responsáveis pelas áreas de compliance e auditoria interna e a quem se reportam?
<p>Gilberto Frussa - Diretor de Compliance Corporativo e Eduardo Miyaki – Diretor de Controles Internos e Riscos Operacionais. A estrutura de Controles Internos e Compliance é independente das áreas de negócios, produtos e serviços, reportando-se diretamente para a Área de Riscos e Finanças do Grupo Itaú Unibanco.</p> <p>O modelo operacional da gestão de riscos e de controles do Itaú Unibanco S.A. está inserido no conceito de “linhas de defesa”, praticado no Conglomerado Itaú Unibanco Holding S.A., que é organizado em etapas claramente definidas, conforme demonstrado abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Áreas de Negócios – 1ª linha de defesa; ▪ Controles Internos e Compliance – 2ª linha de defesa; ▪ Auditoria Interna – 3ª linha de defesa. <p>Como principais responsabilidades da 2ª linha de defesa, podemos destacar:</p> <p>Controles Internos e Risco Operacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação, captura e registro de eventos de riscos; ▪ Avaliação do ambiente e acompanhamento dos planos de ação, política específica na Itaú Asset Management para os riscos e controles priorizados, com testes e indicadores; ▪ Coordenação do processo de certificação das Demonstrações Financeiras para efeito da Lei <i>Sarbanes Oxley</i> (SOX); ▪ Validação dos controles para certificação de Basileia; <p>Compliance</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Canal de comunicação com órgãos reguladores no Brasil e Exterior, incluindo atendimento às fiscalizações e monitoramento de envio de informações; ▪ Monitoramento do ambiente regulatório e avaliação de impactos nos processos, alinhado ao Jurídico; ▪ Garantia da aderência às normas externas e às políticas e procedimentos internos. <p>Governança</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação dos Comitês Setoriais e Superior de Riscos e <i>Compliance</i>, fóruns para reporte e tomada de decisão; ▪ Governança de aprovação de produtos e processos; ▪ Cultura; 	

- Disseminação da cultura de controles internos e *compliance* na organização, por meio de programas de capacitação de conscientização;
- Apoio a áreas executivas em seus processos de auto-avaliação e priorização dos riscos.

Auditoria Interna:

A Auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação (*assurance*), desenhada para adicionar valor e melhorar as operações da organização.

Ela ajuda a organização a alcançar seus objetivos por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de:

- Gestão de riscos;
- Controle;
- Governança.

As atividades de auditoria interna no Itaú Unibanco estão alinhadas aos princípios fundamentais para a prática profissional de Auditoria Interna, à definição de auditoria interna, ao Código de Ética e às normas divulgadas pelo The IIA.

Para assegurar sua independência, a Auditoria Interna subordina-se administrativamente à Presidência do Conselho de Administração do Itaú Unibanco Holding S.A. Suas atividades são supervisionadas pelo Comitê de Auditoria do Itaú Unibanco Holding S.A. e acompanhadas pela CSRO - Comissão Superior de Riscos Operacionais.

As representações da Auditoria Interna localizadas em Unidades no Exterior se reportam tecnicamente à Diretoria Executiva de Auditoria do Itaú Unibanco S.A. e as suas atividades são supervisionadas pelo Comitê de Auditoria do Itaú Unibanco Holding S.A. e também pelos Comitês de Auditoria locais.

8.2	Descreva o processo para adesão ao Código de Ética e Conduta, bem como suas atualizações, pelas pessoas que trabalham na empresa.
A adesão ao Código de Ética do Itaú Unibanco é feita por meio de um processo eletrônico anual a um termo de ciência às políticas de integridade corporativa (do qual o Código de Ética faz parte).	
8.3	Descreva a política de investimentos pessoais e seu monitoramento
A política setorial de investimentos pessoais tem por objetivo proteger o Conglomerado Itaú Unibanco de riscos legais e de imagem decorrentes da utilização de informações privilegiadas nos investimentos pessoais de diretores e colaboradores da <i>Wealth Management & Services</i> (WMS). Tem por finalidade, ainda, disciplinar as operações de investimento pessoal estabelecendo requisitos, determinando restrições e fixando parâmetros para a efetivação dos negócios. Como diretrizes gerais, a fim de observar as melhores práticas de mercado e atender as normas vigentes, é imprescindível que:	
a. Além das definições previstas na política, sejam observadas as diretrizes estabelecidas no Código de Ética Itaú Unibanco e na Política Corporativa de Integridade e Ética.	

- b. As operações com Valores Mobiliários das Empresas Abertas Relacionadas ao Itaú Unibanco Holding S.A. ou neles referenciados observem as regras previstas na Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão do Itaú Unibanco Holding S.A.
- c. Qualquer informação detida pelos Aderentes da política, em decorrência de sua atuação profissional no Conglomerado Itaú Unibanco, seja mantida em sigilo, e não seja usada como base para a tomada de decisão em seus investimentos que podem caracterizar por exemplo *Front Running* ou *Insider Trading*.
- d. Os investimentos sejam orientados para serem de longo prazo e não para a especulação no curto prazo.
- e. Os investimentos não sejam realizados por meio de Veículos de Investimento, com o intuito de burlar regras de investimentos previstas nesta política.
- f. Os investimentos não sejam realizados em nome ou por meio de terceiros (interpostos pessoais), bem como para benefício de seus colaboradores ou de seus clientes, ou ainda em conjunto com eles.
- g. Os investimentos não representem potencial conflito de interesse entre as operações em nome próprio e o exercício de suas funções.
- h. Não se utilize processo ou artifício destinado à criação de Condições Artificiais de Demanda, Oferta ou Preço de Valores Mobiliários, à Manipulação de Preço, à realização de operações fraudulentas ou ao uso de Práticas Não Equitativas.
- i. A solvência e a credibilidade dos Aderentes desta Política não sejam colocadas em risco.

Existe monitoramento periódico e o reporte é feito ao Comitê Integridade e Ética.

Para mais informação, acesse nossa política disponível no link:

<http://www.itaubr.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/>

8.4	Existe fundo ou outro instrumento de investimento exclusivo para sócios e executivos da empresa?
-----	--

Não. Executivos e sócios possuem acesso aos mesmos instrumentos de investimento que clientes do banco.

8.5	Descreva as regras para investimento dos recursos próprios da empresa.
-----	--

As empresas do conglomerado Itaú Unibanco conduzem suas atividades de administração de carteira de valores mobiliários por meio de estruturas segregadas e independentes das demais atividades do conglomerado, inclusive da tesouraria institucional, a qual realiza a aplicação de recursos próprios das empresas do conglomerado.

Considerando a completa segregação entre a tesouraria institucional e as atividades de administração de recursos de terceiros, em nenhuma hipótese há fluxo de informações sobre os investimentos da tesouraria e das áreas do conglomerado que realizam a administração de recursos de terceiros, e as decisões de investimento são conduzidas de modo completamente independente e segregado.

Os investimentos realizados pela tesouraria institucional são realizados com observância de princípios prudenciais e com pleno atendimento das diretrizes da regulamentação aplicável, inclusive das normas do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

8.6	Descreva os procedimentos para o controle de meios de comunicação alternativos ao sistema corporativo visando à administração de conflitos de interesse tais como front running, vazamento de informações confidenciais etc. (exemplos de meios de comunicação alternativos: telefone celular, sistemas de mensagens instantâneas e de webmail externo)
A WMS proíbe a utilização de sistemas de telefonia móvel – transmissão de voz ou dados (ex.: <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>) dentro das dependências estabelecidas no Código de Conduta WMS para todos os seus colaboradores; há monitoramento dos e-mails enviados para fora do banco, assim como as mensagens trocadas pelos canais da Bloomberg e Reuters.	
8.7	Como são verificados os procedimentos que visem ao combate à lavagem de dinheiro feitos pelos seus distribuidores.
Como instituição financeira, os fundos de investimento são distribuídos, principalmente, pelos diversos canais de relacionamento do Itaú Unibanco. O processo de identificação de cliente é realizado por meio de proposta de abertura de conta e ficha cadastral, que atendem à legislações específicas do Banco Central, além de um processo mais aprofundado de KYC (<i>Know Your Customer</i>), conforme o segmento do cliente. Nos casos em que os fundos são distribuídos por terceiros, o distribuidor é aprovado em comitê após avaliação das equipes de Risco e de Controles Internos, que realizam visitas periódicas de <i>due diligence</i> para avaliação de requisitos no processo de KYP (<i>Know Your Partner</i>), incluindo as obrigações previstas na legislação para distribuidores. Após a aprovação do distribuidor em Comitê, é celebrado um Contrato de Distribuição, que estabelece cláusulas sobre prevenção à lavagem de dinheiro, exigindo que o distribuidor tome as medidas necessárias para evitar que seus clientes cometam crimes ou práticas ilícitas de lavagem de dinheiro. A movimentação dos cotistas de fundos é monitorada com base em critérios definidos pela equipe de PLD (prevenção à lavagem de dinheiro) do Itaú Unibanco.	
8.8	Caso a empresa desenvolva outras atividades, descreva sua política de <i>chinese wall</i> e de que forma é garantida a proteção de informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.
<p>A estrutura organizacional do Banco Itaú foi concebida nos anos sessenta, com a criação do Banco Itaú de Investimentos, primeiro banco brasileiro de investimentos, de forma a segregar integralmente as atividades da Tesouraria, responsável pela gestão dos recursos próprios da organização, e as atividades da Área de Administração de Ativos, responsável pela gestão de recursos de terceiros.</p> <p>Dessa forma, sempre ficou garantido o rigor necessário no cumprimento da política de gestão de conflitos de interesses, observando o conceito de <i>best execution</i>, fundamental para a preservação dos interesses dos clientes e da boa imagem da Organização.</p> <p>Essa estrutura veio proporcionar a consolidação dos conceitos de gestão de recursos de terceiros, instituídos ao longo de todos esses anos pela organização, bem como possibilitou aprimorar nossa filosofia de gestão, sempre orientada por uma visão de médio e longo prazo, que traga resultados desejados para os nossos clientes.</p> <p>Por sua vez, a Itaú Asset Management, subordinada à WMS, mantém uma estrutura nas quais as atividades de supervisão e controle estão claramente definidas e integralmente segregadas da tesouraria e de outras áreas que possam representar conflito de interesses, propiciando-lhes uma adequada independência.</p>	

As responsabilidades sobre cada aspecto do negócio estão claramente definidas pela:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Segregação comercial por segmento de mercado, ▪ Independência entre gestão comercial e gestão de carteiras, ▪ Separação entre as atividades de gestão de carteiras e de <i>back office</i>, e ▪ Atuação independente das Superintendências de Gestão de Riscos Asset (SGRA), de Controles Internos e Riscos Operacionais (SCIRO WMS) e de <i>Compliance</i> Atacado (SCA) das áreas de negócios e potenciais geradoras de riscos; ▪ Segregação física e de Sistemas. ▪ Em 2016 foi publicada política específica sobre o tema chamada Política de Segregação DGA. 	
8.9	No caso de a empresa utilizar serviços de administração, controladoria ou custódia prestados por empresa do mesmo grupo econômico, como se garante a segregação entre a área prestadora de serviço e a gestão de carteiras?
O Itaú Unibanco possui em seu grupo uma empresa que oferece serviços relacionados ao mercado de capitais (controles internos, precificação de ativos, cálculo de cotas, conciliação de ativos em custódia). Com objetivo de garantir a total segregação entre a área de gestão de recursos, a prestadora de serviços é separada estruturalmente da Itaú Asset Management, tendo um <i>back office</i> próprio para desempenhar estas atividades.	
8.10	Descreva as regras e os procedimentos para monitoramento da divisão de ordens, especificação de comitentes e operações entre carteiras
As regras e os procedimentos para divisão e monitoramento de ordens seguem os princípios fiduciários, ou seja, tratam de forma equânime todas as carteiras e fundos, respeitando as vedações e/ou restrições de cada mandato. Toda ordem executada a um grupo de fundos/carteiras deve ser previamente especificada ao cliente final (fundo, carteira administrada ou agrupamento de fundos/carteiras administradas). Sua distribuição deve respeitar o preço médio do lote de negociação e também ser proporcional aos seus respectivos patrimônios. A Área de Riscos verifica periodicamente se o modelo de distribuição de ordens está sendo cumprido, segundo a política setorial de distribuição de ordens. Os gestores inserem as ordens no sistema Charles River, que automaticamente verifica se estão de acordo com a política de investimento de cada fundo/carteira. Ao serem aprovadas, as ordens são direcionadas para a mesa de <i>trading</i> , que as executa.	
8.11	Descreva as regras e procedimentos de monitoramento das operações realizadas fora de plataformas eletrônicas de negociação, enfatizando estabelecimento de preços e fontes de referência utilizadas.
As metodologias de precificação de ativos, incluindo os negociados fora de plataformas eletrônicas, estão descritas no manual de precificação, prevendo fonte primária e fonte alternativa. As operações de Renda Fixa são monitoradas através do controle de "túnel de preço", que estabelecem uma banda baseada na volatilidade normal de mercado. Caso ocorra uma operação fora deste "túnel", o gestor deve providenciar uma justificativa, que será analisada pela SGRA.	
8.12	Existe algum agente externo (ex.: consultoria), além do administrador, envolvido na verificação da adesão a limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão da Empresa?
Os fundos abertos não fazem uso de agente externo.	
8.13	Descreva como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios, bem como de sua eventual participação em Conselhos Fiscais e de Administração.
O assunto é tratado no Código de Ética Corporativo e pelo Código de Conduta da <i>Wealth Management & Services</i> (WMS). Caso algum colaborador tenha interesse em participar em outros negócios, serão submetidos ao Comitê Integridade e Ética, que irá deliberar sobre tal possibilidade	

8.14	<p>Descreva as regras para o tratamento de soft dollar tais como recebimento de presentes, cursos, viagens etc.</p> <p>O Conglomerado Itaú Unibanco possui políticas e procedimentos internos para o processo de prevenção à lavagem de dinheiro, combate à corrupção e financiamento ao terrorismo. No processo de <i>Know Your Partner</i> (Conheça seu Parceiro), avaliamos as empresas contratadas para distribuição de fundos, gestores independentes e intermediação de valores, considerando o ambiente de controle, governança, ética, conflito de interesses, segurança da informação, continuidade de negócios, prevenção à lavagem de dinheiro, metodologia de <i>suitability</i>, certificação profissional, além da gestão dos riscos (mercado, crédito, operacional), controle de limites operacionais.</p> <p>O Itaú Unibanco entende como “<i>soft dollars</i>” a prática de mercado na qual gestores de recursos de terceiros utilizam a taxa de corretagem paga pelos clientes para obter, junto às corretoras com as quais operam, produtos e/ou serviços relacionados à execução de ordens e à análise de valores mobiliários (<i>feeders</i>, conferências, sistemas para cálculo de risco de mercado, assinatura de periódicos, etc.).</p> <p>O Itaú Unibanco possui regras não restritivas a respeito de <i>soft dollars</i>. Não obstante, possui um processo robusto de avaliação de corretoras, acima descrito, por meio do qual persegue sempre a melhor relação custo-benefício na contratação de serviços de intermediação de operações, bem como controles para monitorar e limitar a concentração de operações entre intermediários. Adicionalmente à política de <i>soft dollars</i>, o Itaú Unibanco também tem um código de conduta e políticas internas que estabelecem as regras para que as cortesias (ex. brindes, presentes, convites para eventos esportivos, culturais e artísticos, etc.) eventualmente oferecidas ou concedidas aos colaboradores do Itaú Unibanco não influenciem o processo de tomada de decisão de contratação de quaisquer prestadores de serviço, incluindo-se aí os intermediários de operações.</p>
8.15	<p>A empresa recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão? Quais as regras? Favor tratar o assunto de rebates de taxas de administração e performance sobre fundos investidos pagos ao gestor de forma específica.</p> <p>A empresa não recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão. Existem contratos de distribuição de fundos e contratos de rebate. Para mais informações, o gerente de relacionamento responsável pode ser consultado.</p>
8.16	<p>São realizados testes periódicos para verificação de conformidade com políticas internas? Com que frequência?</p> <p>A área de Controles Internos e <i>Compliance</i> dispõe de um conjunto de testes regulares de controles, que visam garantir a sua adequação a todas as normas aplicáveis à atuação do Conglomerado. Os testes são realizados conforme metodologia prevista no Manual da Metodologia de Controles Internos, <i>Compliance</i> e Risco Operacional do Itaú Unibanco S.A.</p> <p>A metodologia de Controles Internos e <i>Compliance</i> tem como objetivo orientar e padronizar a atuação do Oficial de Controles Internos e Risco ou OCIR (2ª linha de defesa) no apoio às áreas de negócio e suporte (primeira linha de defesa) na identificação, mensuração e avaliação, mitigação e controle, monitoramento e reporte dos riscos operacionais. Dessa forma, a aplicação da metodologia visa manter os níveis de risco nos patamares aceitáveis pela instituição e contribuir para a realização dos objetivos da organização.</p>

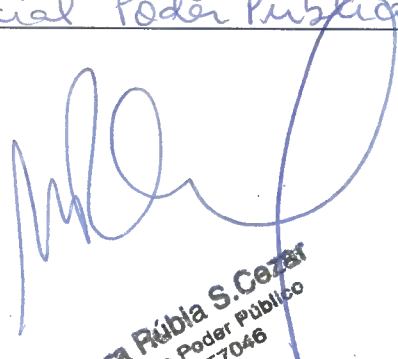
9 - Questões Jurídicas e Legais		
9.1	Descreva como são tratadas as questões jurídicas e legais da empresa (departamento jurídico próprio ou consultoria de terceiros)	
As questões jurídicas são tratadas por estrutura interna especializada em questões relativas ao mercado de capitais.		
9.2	A empresa ou algum de seus dirigentes já foram punidos pela CVM, pelo Banco Central ou pelo Conselho de Recursos do Sistema Financeiro? Se positivo, informar o número do processo.	
O Itaú Unibanco S.A. e seus dirigentes, ao longo do desenvolvimento de suas respectivas atividades, foram partes de processos administrativos na CVM, no BACEN e no CRSFN. Entretanto, não houve nenhuma condenação que impactasse a atividade de gestão de fundos de investimento.		
9.3	Existe algum processo contra a Empresa ou algum de seus dirigentes na CVM, no Banco Central ou no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?	
Atualmente, não existe nenhum processo administrativo contra o Itaú Unibanco S.A., na qualidade de instituição gestora de fundos de investimento regulamentados pela ICVM 555. Entretanto, o Itaú Unibanco S.A. e seus dirigentes, ao longo do desenvolvimento de suas respectivas atividades, foram partes de processos administrativos na CVM, no BACEN e no CRSFN. Porém, não houve nenhuma condenação que impactasse a atividade de gestão de fundos de investimento.		
10 - Anexos		Marcar Anexos Abaixo
10.1	Resumo Profissional	Sim
10.2	Manual de Risco	Por favor, referir-se ao site de Relação com Investidores do Itaú Unibanco (https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/governanca-corporativa/regulamentos-e-politicas)
10.3	Manuais de Marcação a Mercado	Por favor, referir-se ao site de Relação com Clientes Institucionais (http://www.itauinstitucionais.com.br/ClientesInstitucionais/Index.aspx/Index)
10.4	Manual de Compliance	Por favor, referir-se ao site de Relação com Investidores do Itaú Unibanco acima.
10.5	Código de Ética e Conduta	Por favor, referir-se ao site de Relação com Investidores do Itaú Unibanco acima.
10.6	Manual de Política de Exercício de Direito de Voto (Proxy Voting)	Por favor, referir-se ao site de Relação com Clientes Institucionais acima.
10.7	Relatório de Rating	Sim
10.8	Manual de Liquidez	Por favor, referir-se ao site de Relação com Investidores do Itaú Unibanco acima.
10.9	Política de Suitability	N/D

2) Declaração

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade da informação de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas semestralmente, enviando nova versão do questionário aos distribuidores e alocadores nos meses de janeiro e julho, com data-base dezembro e junho, com exceção das informações contidas no Item 3 – Eventos Importantes, as quais serão atualizadas e comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

Local: São Paulo - SP	Data: 07/01/2019
Nome: Mara Rúbia dos Santos Cezar	
Cargo: gerente comercial Poder Público	



Mara Rúbia S. Cezar
Gerente Poder Público
004157046

3) Eventos Importantes

1 - Qualquer alteração em alguma questão dessa seção deve ser informada imediatamente após sua efetivação, com a indicação da referida data.

1.1	Mudança societária que altere o controle acionário da empresa.
N/A	
1.2	Entrada e saída dos principais sócios.
N/A	
1.3	Alteração no quadro de profissionais responsáveis pelas atividades da empresa gestora, incluindo compliance e risco.
N/A	
2 - Alterações desde a última atualização	
2.1	Data da última atualização.
N/A	
2.2	Quais foram os fatos relevantes da empresa gestora desde a última atualização?
N/A	
2.3	Liste os itens alterados desde a última atualização do questionário.
N/A	

